

**Homens nas práticas de cuidados familiares: análise documental de teses e dissertações
brasileiras**

Men in family care practices: documentary analysis of Brazilian theses and dissertations

**Hombres en prácticas de cuidado familiar: análisis documental de tesis y disertaciones
brasileñas**

Recebido: 07/10/2019 | Revisado: 13/10/2019 | Aceito: 30/10/2019 | Publicado: 31/10/2019

Larissa de Carli Coppetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3162-6669>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: lari_decarli@hotmail.com

Angélica Dalmolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0595-1054>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: angélica_dalmolin@hotmail.com

Elissa Noro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9195-1909>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: elissa.noro@gmail.com

Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3604-2507>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: nara.girardon@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a tendência das produções científicas dos programas de pós-graduação brasileiros acerca da vivência do homem como responsável pelo cuidado no âmbito familiar. Trata-se de um estudo documental realizado no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em junho de 2018. A busca dos documentos foi realizada utilizando a estratégia “(experiência OR experiências OR vivência OR vivências) AND (homem OR homens OR masculino OR masculinidades) AND cuidado”. Após aplicação dos critérios de seleção, sete documentos compuseram o corpus de análise. Dos documentos analisados, cinco eram dissertações e duas teses, desenvolvidos nas áreas da

enfermagem, psicologia, psicossociologia, saúde coletiva e serviço social, desenvolvidos em instituições da região Sul e Sudeste, no ano de 2013, com abordagem qualitativa. As temáticas abordadas envolveram a experiência e/ou vivência de homens no cuidado de si e de outros, diante do envelhecimento ou adoecimento, na partilha do cuidado à criança ou adolescente em situação de cronicidade, no cuidados aos filhos ou à mulher em sofrimento psíquico. Identificou-se como tendência que os estudos envolvendo o homem na prática de cuidado abordam as ações que estes desempenham em prol do cuidado com a própria saúde, de seus filhos ou de sua companheira. Identifica-se uma lacuna no conhecimento científico referente ao quantitativo de estudos voltados ao homem como ser ativo no processo de cuidar ante o adoecimento de um familiar ou pessoa próxima.

Palavras-chave: Saúde do homem; cuidadores; enfermagem; documentos.

Abstract

This paper aims to analyze the trend of scientific productions of Brazilian graduate programs about the experience of men as responsible for care in the family. This is a documentary study conducted in the Thesis Database of the Higher Education Personnel Improvement Coordination, in June 2018. The search for the documents was performed using the strategy “(experience OR experience OR experience) AND (man OR men OR male OR masculinities) AND care”. After applying the selection criteria, seven documents comprised the corpus of analysis. Of the analyzed documents, five were dissertations and two theses, developed in the areas of nursing, psychology, psychosociology, public health and social work, developed in institutions in the South and Southeast region, in 2013, with a qualitative approach. The themes addressed involved the experience and / or experience of men in caring for themselves and others, in the face of aging or illness, sharing care for children or adolescents in chronic situations, care for children or women in psychological distress. It was identified as a tendency that studies involving men in the practice of care address the actions that they perform for the care of their own health, their children or their partner. It is identified a gap in scientific knowledge regarding the amount of studies aimed at men as being active in the process of caring for the illness of a family member or close person.

Keywords: Health of man; caregivers; nursing; documents.

Resumen

Este documento tiene como objetivo analizar la tendencia de las producciones científicas de los programas de posgrado brasileños sobre la experiencia de los hombres como responsables

de la atención en la familia. Este es un estudio documental realizado en la Base de Datos de Tesis de la Coordinación de Mejoramiento del Personal de Educación Superior, en junio de 2018. La búsqueda de los documentos se realizó utilizando la estrategia "(experiencia O experiencia O experiencia) Y (hombre O hombres O hombres O masculinidades) Y cuidado ". Después de aplicar los criterios de selección, siete documentos comprendieron el corpus de análisis. De los documentos analizados, cinco fueron disertaciones y dos tesis, desarrolladas en las áreas de enfermería, psicología, psicosociología, salud pública y trabajo social, desarrolladas en instituciones en la región sur y sureste, en 2013, con un enfoque cualitativo. Los temas abordados involucraron la experiencia y / o experiencia de los hombres en el cuidado de sí mismos y de los demás, ante el envejecimiento o la enfermedad, compartiendo el cuidado de niños o adolescentes en situaciones crónicas, el cuidado de niños o mujeres en problemas psicológicos. Se identificó como una tendencia que los estudios que involucran a hombres en la práctica de la atención aborden las acciones que realizan para el cuidado de su propia salud, sus hijos o su pareja. Se identifica una brecha en el conocimiento científico con respecto a la cantidad de estudios destinados a los hombres como activos en el proceso de atención de la enfermedad de un miembro de la familia o una persona cercana.

Palabras clave: Salud del hombre; cuidadores; enfermería; documentos.

1. Introdução

No campo da saúde, a busca pelo conhecimento das questões que permeiam a saúde do homem, começaram a ser desenvolvidas tardiamente, quando comparadas aos estudos relacionados a saúde da mulher (Pinheiro, Couto & Silva, 2012). No Brasil, na década de 1990 foram iniciadas as pesquisas com enfoque na população masculina, produzindo-se estudos que abordavam o modo como os homens expressavam e entendiam a identidade de gênero. Nessa mesma década, alguns estudos epidemiológicos revelaram altas taxas de morbidade e mortalidade dos homens em relação as mulheres (Medrado, Lyra & Azevedo, 2011).

Estas diferenças remetem, sobre outros fenômenos, as construções sociais e simbólicas que atribuem o cuidado e as práticas de saúde ao feminino e, em contrapartida, o descuido ou o não cuidado ao masculino (Pinheiro, Couto & Silva, 2012). As evidências da baixa procura pelos serviços de atenção à saúde, bem como, os altos índices de morbidade e mortalidade da população masculina, exigiram maior atenção à saúde do homem. No Brasil, com o objetivo de facilitar o acesso e melhorar as condições de saúde desta população, houve a criação e implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), normatizada pela Portaria no 1.944, de 27 de agosto de 2009 (MS, PNAISH 2009).

A PNAISH também destaca a necessidade de mudança nos padrões de atendimento e

percepção dos problemas de saúde da população masculina, especialmente, no que tange ao cuidado de si e de sua família (Ministério da Saúde, 2009). Para isso, os profissionais envolvidos, sobretudo a enfermagem, tendem a rever suas ações no contexto da atenção ao homem nos diversos níveis de atenção do sistema de saúde brasileiro, buscando romper os paradigmas que fazem referência aos modelos tradicionais de saúde, almejando incluir a clientela masculina nos cuidados dispensados (Silva *et al.*, 2012).

Ao analisar a inserção do homem na prática do cuidado no contexto da família, percebe-se que esta é, ainda, bastante restrita, uma vez que tornar-se cuidador diante do adoecimento de um membro familiar, é um processo naturalizado como inerente à vida da mulher (Batista *et al.*, 2011), embora diante de algumas circunstâncias, o homem necessite assumir essa função e desempenhar as demandas assistenciais requeridas pela pessoa dependente. Esta forma de divisão de tarefas reforça as questões sociais em que o cuidado, as atividades domésticas, a educação e criação dos filhos associam-se aquilo que popularmente são ditos como papéis femininos, estando diretamente relacionados com a adequação histórica e cultural dessas atividades à esfera do pessoal, do feminino e do familiar (Gabatz, 2016).

Nesse contexto, os homens, ao assumirem as demandas de cuidado de um familiar dependente, podem enfrentar algumas dificuldades, pois, tradicionalmente, não são educados e preparados para exercer este papel, sendo direcionados para proverem as necessidades materiais e financeiras da família (Garcia, Garcia & Juárez, 2015). Com isso, na busca pela equidade de gênero entre homens e mulheres no âmbito do cuidado, torna-se necessário conhecer as vivências dos homens enquanto provedores de cuidados.

Diante disso, esta pesquisa tem como questão norteadora: qual a tendência das produções científicas brasileira em teses e dissertações referente a vivência do homem como provedor de cuidado?; e como objetivo: analisar a tendência das produções científicas dos programas de pós-graduação brasileiros acerca da vivência do homem como responsável pelo cuidado no âmbito familiar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo documental realizado no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no mês de junho de 2018.

A pesquisa documental caracteriza-se pela análise de documentos primários que ainda não passaram por tratamentos analíticos e, também, por aqueles que já foram analisados, mas que se referem ao objeto pesquisado. Desenvolve-se de forma articulada, mediante etapas que seguem uma sequência natural, sendo estas: a escolha do tema, a delimitação dos objetivos, a elaboração do plano de trabalho, a identificação e a localização das fontes a serem pesquisadas, a obtenção e a leitura do material identificado, o apontamento deste material por meio de fichas, a análise, a interpretação dos dados e a redação final do estudo (Gil, 2010).

Desse modo, a análise documental se propõe a produzir e/ou reelaborar conhecimentos, com vistas a criar novas formas de compreender fenômenos, interpretar fatos, sintetizar informações e determinar tendências. A riqueza de informações que podem ser extraídas de documentos justifica o seu uso em diversas áreas das ciências sociais e humanas, como o caso da enfermagem, pois possibilita ampliar o entendimento sobre a temática abordada (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009).

A busca dos documentos no portal da CAPES foi realizada utilizando a estratégia “(experiência OR experiências OR vivência OR vivências) AND (homem OR homens OR masculino OR masculinidades) AND cuidado” resultando, em 546 documentos. Não foram aplicados filtros nem recorte temporal para seleção dos estudos, objetivando reunir o maior número possível de dissertações e teses acerca da temática. A partir da localização inicial dos estudos, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguindo o critério de seleção: dissertações e teses disponíveis online, , na íntegra, e que abordassem a vivência do homem como responsável pelo cuidado no âmbito familiar. Sendo assim, excluiu-se 536 documentos que não convergiam com a temática pesquisada, restando dez para análise na íntegra. Destes, três não foram encontrados disponíveis eletronicamente, constituindo-se, então, uma amostra documental de sete estudos.

Cada documento selecionado foi analisado na íntegra e organizado mediante instrumento padronizado, criado pelos pesquisadores, contendo as informações: autor, título, programa de pós-graduação, nível acadêmico do documento (dissertação ou tese), ano de publicação, local de desenvolvimento, temática, objetivo, abordagem metodológica, referencial teórico-metodológico, técnica de coleta e análise de dados, principais resultados e conclusões.

A partir disso, os dados quantitativos relativos à caracterização dos documentos foram avaliados em números absolutos (n) e relativos (%), enquanto os qualitativos, agrupados em temas comuns, possibilitando a organização e apresentação dos resultados identificados.

3. Resultados

Os sete documentos que compõem o *corpus* desta pesquisa estão expostos na sequência, no Quadro 1, quanto ao autor, título, programa de pós-graduação, ano e local de defesa.

Quadro 1: Síntese das informações dos documentos analisados, quanto ao autor, título, programa de pós-graduação, ano e local de defesa

Autor	Título	Programa Pós-graduação	Ano	Local
Carvalho MLM	Cuidado, sociedade e gênero: um estudo sobre pais cuidadores	Doutorado em Psicossociologia de Comunidade	2007	Universidade Federal do Rio de Janeiro

		e Ecologia Social		
Silva SO	Cuidado na perspectiva de homens: um olhar da enfermagem	Mestrado em Enfermagem	2010	Universidade Federal de Santa Maria
Almeida SSL	Adoecer por câncer: sentidos do cuidado, enfrentamento e bem-estar de homens e seus cuidadores	Mestrado em Ciências da Saúde / Saúde Coletiva	2013	Centro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz
Musquim CA	Experiência de cuidado pelo homem na vivência familiar do adoecimento crônico	Mestrado em Enfermagem	2013	Universidade Federal de Mato Grosso
Batista EC	A saúde mental do cônjuge cuidador familiar da parceira	Mestrado em Psicologia	2015	Universidade Federal de Rondônia
Reis GLS	Homem-pai: do cenário da provisão material à construção do cuidado	Mestrado em Serviço Social	2016	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Burille A	Quando a masculinidade encontra o envelhecimento: experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de idosos rurais	Doutorado em Enfermagem	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que cinco (71,4%) documentos são dissertações e dois (28,6%) teses, desenvolvidos em sete universidades brasileiras, nas quais se identificou homogeneidade referente ao desenvolvimento de um (14,3%) estudo em cada instituição. Quanto à área de

conhecimento dos programas de pós-graduação, identificou-se três (42,8%) da enfermagem, e as demais envolvem as áreas de saúde coletiva, serviço social, psicologia e psicossociologia (14,3% cada).

Quanto ao ano de publicação, duas (28,6%) pesquisas foram apresentadas no ano de 2013, e nos demais, 2007, 2010, 2015, 2016 e 2017, um (14,3%) trabalho em cada ano. Com relação a abordagem metodológica, verificou-se seis (85,7%) pesquisas qualitativas e uma (14,3%) quanti-qualitativa. Cabe destacar que a pesquisa que utilizou a abordagem quanti-qualitativa, objetivou estudar o enfrentamento e bem-estar dos cuidadores, os quais foram contemplados na abordagem quantitativa, estando a parte qualitativa direcionada a conhecer os sentidos do cuidado para os homens. No que tange aos referenciais teóricos-metodológico, observou-se que cinco (71,4%) pesquisas não empregaram nenhum referencial e duas (28,6%) utilizaram a Fenomenologia.

As temáticas abordadas nos documentos analisados referem-se a vivências de homens no cuidado de si e dos outros (Silva, 2010), no autocuidado no meio rural diante do envelhecimento (Burille, 2017) ou do adoecimento (Almeida, 2013), na partilha do cuidado à criança ou adolescente em situação crônica (Musquin, 2013), nos cuidados aos filhos (Carvalho, 2007; Reis, 2016) e o homem cônjuge no cuidado a mulher em sofrimento psíquico (Batista, 2015).

A experiência relacionada ao cuidado de si e dos outros, revela que os homens significam o cuidado como algo abrangente, expressado mediante atitudes relacionadas à presença, companhia, preocupação, zelo, reciprocidade, diálogo, lazer, convívio com a família, fé e religiosidade. Com isso, percebe-se que, para os homens participante do referido estudo, o conceito de cuidado vai além das concepções pré-estabelecidas, rompendo com os valores e atribuições instituídas ao cuidado no longo dos séculos (Silva, 2010).

Os homens desvelam-se como seres provedores de cuidado, seja de familiares ou amigos que se encontram em situação de adoecimento e/ou vulnerabilidade, com ciência da importância de tal papel no âmbito familiar ou nas interações com as pessoas próximas. Quanto ao cuidado de si, este é considerado pelos homens como práticas dispensadas a si próprios, por meio de ações que possibilitem atender as suas necessidades subjetivas e objetivas (Silva, 2010).

Com relação ao homem idoso que vive no meio rural, percebe-se que a necessidade do autocuidado mediante o seu envelhecimento, pode gerar desconforto, uma vez que este precisa deixar de lado o padrão de masculinidade hegemônica até então constituído, e abrir-se para mudanças relacionadas aos hábitos cotidianos e a procura pelos serviços de saúde. A

construção sociocultural de que a saúde e o cuidado são assuntos do contexto feminino, leva os homens idosos a considerar a procura pelos serviços de saúde somente em situações extremas. Para além das questões de gênero, verifica-se alguns obstáculos na relação homens/idosos rurais e serviços de saúde, como a distância necessária para acessar o cuidado profissional (Burille, 2017).

Nessa mesma perspectiva, a procura pelos atendimentos em saúde, especialmente diante do processo de adoecimento por câncer, muitas vezes ocorre quando a doença encontra-se em estado avançado, o que gera a necessidade de tratamentos mais prolongados e invasivos e, por vezes, menos efetivos. Atentos as construções sociais de gênero e envolvidos em seus projetos existenciais de vida, os homens tendem a não priorizar o cuidado com a sua saúde. Porém, diante do adoecimento, percebem-se frágeis e com a necessidade de adoção de uma nova postura frente às situações vivenciadas (Almeida, 2013).

O adoecer por câncer permite aos homens flexibilizar os padrões de masculinidade, abrindo-se para um novo modo de viver ao incorporar as ações relativas aos cuidados de si. Em prol da recuperação da sua saúde, quando adoecidos, os homens desconsideram a importância dos padrões culturais do papel de provedor da família e aceitam se cuidar ou ser cuidados, ressaltando que a presença de um familiar auxilia no enfrentamento desse momento difícil pelo qual estão passando (Almeida, 2013).

A temática do homem e sua família diante do adoecimento crônico, também foi explorado em estudo que buscou compreender a reorganização e a partilha do cuidado dispensado a criança/adolescente. As mudanças oriundas da condição crônica na vivência familiar implicam que os homens produzam arranjos segundo as suas possibilidades de cuidar. A partilha do cuidado entre o homem e demais familiares, configura-se pelas atitudes de prontidão para cuidar, revezamento e divisão do cuidado, que, por vezes, permanecem rotineiros, ou apresentam demandas imprevistas (Musquin, 2013).

No tocante aos homens pais no cuidado aos seus filhos, o estudo revela que independente das representações sociais de gênero e das vivências e experiências prévias, estes, mostram-se aptos para assumir o cuidado (Carvalho, 2007). A ausência materna apresenta-se como um estímulo para que os homens cuidem de seus filhos, porém, homens e mulheres podem ser cuidadores igualmente, sendo o cuidado uma potencialidade humana que se apresenta diante das circunstâncias (Carvalho, 2007).

Assim, reconhecer o cuidado familiar como um papel feminino, está atualmente equivocado, haja vista que pesquisas apontam o homem como capaz de assumir plenamente o cuidado dos filhos (Reis, 2016). Os homens/pais apresentam diferentes maneiras de cuidar,

relatando prazer nas atividades cotidianas do cuidado e aprendizagem das tarefas ditas como feminina, o que proporciona aumento da sua autoestima. Contudo, a sobrecarga esteve presente principalmente nos pais mais pobres, os quais não contavam com apoio familiar e tinham de conciliar o cuidado dos filhos ao trabalho laboral (Carvalho, 2007).

Evidencia-se que cuidar não é uma tarefa baseada no gênero, pois a capacidade para o cuidado pode ser estimulada independente do sexo. O cuidado dispensado pelo homem/pai sem a presença da mãe, não necessita de uma caracterização na perspectiva de igualdade de gênero e divisão social do trabalho doméstico, pois se percebe que os pais demonstram diferentes estilos de conduzir a educação e o cuidado dos filhos, sem identificar tais ações como masculinas (Carvalho, 2007). O cuidado dos homens aos filhos demonstra possibilidades para uma nova paternidade, em que o cuidado não se restringe a provisão material, mas amplia-se diante da construção de afeto, envolvimento e fortalecimento de vínculos (Reis, 2016).

Quando o homem é o cônjuge que necessita assumir o cuidado da esposa em sofrimento psíquico, este enfrenta algumas dificuldades relacionadas a provisão das necessidades básicas da família, coordenação das atividades domésticas, acompanhamento em consultas e convivência com os comportamentos oriundos da doença. Nessa situação, os homens expressam o cuidado como uma experiência desgastante e que causa sofrimento, implicando em perdas físicas, emocionais e nas interações sociais. A presença de sobrecarga física e emocional evidenciada neste estudo pode estar interligada às questões de gênero sobrepostas na construção social do cuidado, contribuindo para adoecimento mental do cuidador (Batista, 2015).

4. Discussão

Quanto ao quantitativo de dissertações em relação às teses, observa-se predomínio do número de dissertações nos documentos analisados, o que pode relacionar-se ao maior número de programas de pós-graduação *scripto sensu* a nível de mestrado existentes no Brasil, comparado aos programas a nível de doutorado. No ano de 2016 os cursos de mestrado profissional e acadêmico somavam 4.101 cursos, enquanto o doutorado apresentava 2.030 cursos registrados (Nobre & Freitas, 2017).

Referente ao local de realização dos estudos, a região Sudeste obteve maior número de publicações, da qual pertencem o Centro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, seguido da

região Sul com a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Conforme dados da distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil nos anos de 1998 a 2011, observa-se forte concentração na região Sudeste e Sul, influenciando diretamente no número de produções científica e desenvolvimento local destas regiões, evidencia que pode justificar os resultados supracitados (Cirani, Campanario & Silva, 2015).

Na busca pelo conhecimento da vivência dos homens nas práticas de cuidado, verificou-se a prevalência de estudos com abordagem qualitativa, o que pode estar associado ao fato de que a pesquisa qualitativa permite avaliar atitudes resultantes da ação humana, cujos elementos não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2014). A utilização do referencial teórico metodológico da Fenomenologia, observado em dois estudos, pode justificar-se por este pautar-se na compreensão de que o homem é um projeto em construção que apresenta inúmeras possibilidades em sua trajetória histórica e social cotidiana e em todas as esferas do viver que se vinculam ao longo de uma temporalidade (Cardinalli, 2015). Com isso, torna possível, a compreensão dos fenômenos humanos, das experiências de modo particular e singular, como é o caso do objeto pesquisado nos documentos que compõe este estudo.

Quanto ao ano de conclusão, verifica-se uma homogeneidade na distribuição no número de pesquisas, principalmente nos últimos três anos, 2015, 2016 e 2017. A invisibilidade do homem como ser ativo na produção de cuidado, pode relacionar-se ao baixo número de produções observadas, pois as questões históricas e culturais relacionadas ao gênero e ao cuidado, por vezes, tendem a impossibilitar o direcionamento da atenção ao homem cuidador. Observa-se que apesar do aumento no número de homens que desempenham funções ativas no cuidado, poucos estudos demonstram atenção ou interesse em estudar este público (Batista *et al.*, 2013).

Considera-se que a enfermagem enquanto ciência necessita estar em constante crescimento e atualização, o que demanda estudos em diversas áreas do conhecimento para dar subsídio à assistência a saúde, justificando assim o maior número de estudos desenvolvidos na área da enfermagem. Dessa forma, torna-se necessário abordar a experiência do homem nas ações de cuidado, permitindo ampliar o conhecimento e trazer visões mais abrangentes do cuidador familiar, dando voz ao homem, que na literatura, ainda permanece como personagem limítrofe no âmbito do cuidado.

As temáticas exploradas nos documentos analisados, sobre a vivência do homem no cuidado de si, principalmente diante do processo de envelhecimento ou adoecimento,

demonstram a importância no desenvolvimento de pesquisas que abordem a percepção do homem sobre o processo de saúde-doença e o autocuidado. Ao conhecer como ocorre o empenho masculino referente ao cuidado de sua saúde e adoção de estilos de vida saudáveis, os profissionais podem oferecer alternativas que visem suprir as demandas deste cuidado, fomentando ações que atendam às necessidades desta população e favoreçam que a PNAISH seja colocada em prática (Xavier *et al.*, 2015).

No que tange ao cuidado do outro, percebe-se que o cuidado dos filhos é uma ação que pode gerar benefícios subjetivos e materiais a vida dos homens e das próprias crianças. O exercício da parentalidade, seja por responsabilidade ou obrigação diante da ausência materna, deve ser foco dos serviços de saúde ao promover o acolhimento destes homens e, em alguns casos, adaptar a estrutura e a rotina do serviço para garantir o exercício do cuidado aos filhos (Medrado *et al.*, 2011).

A participação da população masculina nas ações de cuidado a saúde, sejam de si ou de outrem, constitui-se um desafio, tanto para o homem com suas particularidades e concepções atreladas à masculinidade, como também para os profissionais e serviços de saúde. Com isso, tem-se o desafio de promover a articulação do cuidado na perspectiva do homem, tanto para eles, quanto para os profissionais que atuam junto a esta população, visando o atendimento das demandas de saúde emergente neste público.

5.Considerações finais

As tendências das produções científicas analisadas demonstram que os estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação *scripto sensu* brasileiros em relação a experiências e/ou vivências de homens nas ações cuidado, são qualitativos, concentrados em instituições das regiões Sul e Sudeste, e abordam as ações que os homens desempenham em prol do cuidado com a sua saúde, de seus filhos ou de sua companheira.

Na área da enfermagem, a tendência observada em relação ao objeto pesquisado, demonstra a produção de estudos qualitativos voltados à compreensão da experiência e/ou a vivência do homem no cuidado de si diante do envelhecimento ou adoecimento, e de outros, vivenciando a partilha do cuidado em situações de doença crônica em crianças/adolescentes.

Ainda, percebe-se um número reduzido de produções científicas que abordem esta temática, apesar da necessidade progressiva de estudar as demandas de saúde da população masculina nos diversos contextos. A reflexão sobre as especificidades do ser homem no cuidado e no processo de saúde-doença possibilita aos profissionais da saúde, sobretudo da

enfermagem, ampliar o conhecimento dos sentimentos, dificuldades, obstáculos e resistências que podem estar presentes durante este processo.

Com isso, este estudo revela uma lacuna no conhecimento científico brasileiro no que se refere ao quantitativo de estudos voltados ao homem como ser ativo no processo de cuidar ante o adoecimento de um familiar ou pessoa próxima. Sendo assim, percebe-se a importância na realização de estudos que abordem o homem cuidador, pois o conhecimento dessa experiência pode possibilitar a identificação das necessidades presentes neste contexto, permitindo aprimorar e ampliar a assistência de saúde direcionada ao público masculino no âmbito do cuidado.

Referências

Almeida, S. S. L. (2013). *Adoecer por câncer: sentidos do cuidado, enfrentamento e bem-estar de homens e seus cuidadores*. (Mestrado em Ciências da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas René Rachou: Belo Horizonte. Obtido de http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_103.pdf

Batista, C. M. F.; Bandeira, M. B. ; Quaglia, M. A. C. M. ; Oliveira, D. C. R. & Albuquerque, E. P. T. (2013). Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: influência do gênero do cuidador. *Caderno de saúde coletiva*, 21, 359-69. Obtido em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-462X2013000400002>

Batista, E. C. (2015). *A saúde mental do cônjuge cuidador familiar da parceira*. (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Rondônia: Porto Velho. Obtido em: http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1195/1/Eraldo%20C.%20Batista_A%20sa%C3%BAde%20mental%20do%20c%C3%B4njuge%20cuidador.pdf

Burille, A (2017). *Quando a masculinidade encontra o envelhecimento: experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de idosos rurais*. (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul: Porto Alegre. Obtido de: <http://hdl.handle.net/10183/163896>

Cardinali, I. E. (2015). Heidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana como ser-aí. *Psicologia USP*, 26, 249-58. Obtido de: www.scielo.br/pdf/pusp/v26n2/0103-6564-pusp-26-02-00249.pdf

Carvalho, M. L. M. (2007). *Cuidado, sociedade e gênero: um estudo sobre pais cuidadores*. (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. Obtido de: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/marialuizamello.pdf>

Cirani, C. B. S. ; Campanario, M. A. & Silva, H. H. M. (2015). A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. *Avaliação Revista de avaliação educação superior*, 20, 163-87. Obtido de: <http://dx.doi.org/10.590/S1414-40772015000500011>

Gabatz, R. I. B. (2016). *Formação de vínculo e interação entre cuidadores e crianças em um abrigo*. (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pelotas: Pelotas. Obtido de: <https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/.../TESE-Ruth-Irmgard-Bärtschi-Gabatz.pdf>

García, R. R. ; García, E. S. & Corpus, N. B. J. (2015). Sobrecarga del cuidador primario de pacientes en programa de hemodiálisis generada por el reingreso hospitalario. *Diálisis y Transplante*, 36, 72-7. Obtido de: <https://www.elsevier.es/es-revista-dialisis-trasplante-275-articulo-sobrecarga-del-cuidador-primario-pacientes-S1886284515000028>

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Medrado, B., Lyra, J. & Azevedo, M. (2011). *'Eu Não Sou Só Próstata, Eu Sou um Homem!': Por uma política pública de saúde transformadora da ordem de gênero*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. Obtido de: SciELO Books <http://books.scielo.org>

Minayo, M. C. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

BRASIL, Ministério da Saúde (2009-2011). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional*. Brasília. Obtido em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/plano_saude_homem

Musquim, C. A. (2013). *Experiência de cuidado pelo homem na vivência familiar do adoecimento crônico*. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Mato Grosso: Cuiabá. Obtido de:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=104821

Nobre, L. N. & Freitas, R. R. (2017). A evolução da pós-graduação no brasil: histórico, políticas e avaliação. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 3, 18-30. Obtido de:

http://periodicos.ufes.br/BJPE/article/view/v3n2_3/pdf

Pinheiro, T. F., Couto, M. T. & Silva, G. S. N. (2012). Homens e cuidado: Construções de masculinidades na saúde pública brasileira. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 2, 177-95. Obtido de: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/download/142/78>.

Reis, G. L. S. (2016). *Homem-pai: do cenário da provisão material à construção do cuidado*. (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo. Obtido de: <http://hdl.handle.net/123456789/1195>

Sá-Silva, J. R. , Almeida, C. D. & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *RBHCS*, 1. Obtido de: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>

Silva, P. A. S. , Furtado, M. S. , Guilhon, A. B. , Souza, N. V. D. O. & David, H. M. S. L. (2012). The man's health under the nurses perspective from a basic health unit. *Esc Anna Nery*, 16, 561- 8. Obtido de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300019>

Silva, S. O. (2010). *Cuidado na perspectiva de homens: um olhar da enfermagem*. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria. Obtido de: http://coral.ufsm.br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2010_2011/DisertSILVANAOSILVA.pdf

Xavier, S. Q., Ceolin, T., Echevarría-Guanilo, M. E. & Costa Mendieta, M. (2015).
Conception of Health and Self-Care by Male Population from a Basic Health Care Unit.
Enferm Global, 40, 55-65. Obtido de: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n40/en_clinica3.pdf

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa de Carli Coppetti – 30%

Angélica Dalmolin – 20%

Elissa Noro – 20%

Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini -30%